PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

COLEÇÃO FEMININA DE AUTORIA DE HELENA SANGIRARDI (1968): INDÍCIOS DE DOMINAÇÃO MASCULINA NOS IMPRESSOS.

Lara Beatriz Rozati Fernandes (lara.rozati.fernandes@gmail.com)

Kênia Hilda Moreira (keniamoreira@ufgd.edu.br)

Este artigo integra o projeto “A cultura escrita e os impressos que educam em perspectiva histórica durante o século XX”, desenvolvido com fomento do CNPq (2023-2026), e evidencia como a Coleção Feminina, de Helena Sangirardi, especialmente os volumes 4 e 5 intitulados “Vida em Sociedade e no Lar” e “Beleza e Saúde”, contribuíram para a formação de modelos de comportamento feminino na década de 1960, período em que impressos exerciam forte papel na transmissão de valores sociais. O objetivo principal é analisar como os conselhos e prescrições presentes nessas obras moldavam a educação das mulheres, relacionando essas orientações às discussões feitas por Pierre Bourdieu em “A Dominação Masculina” (1998). Partimos da compreensão de que os livros de Sangirardi não se restringiam a ensinar práticas cotidianas, mas atuavam como instrumentos de normatização do feminino, transmitindo valores que definiam a mulher como responsável pela harmonia do lar, pela felicidade conjugal, pela criação dos filhos e pelo cuidado constante com a aparência. Dessa forma, evidencia-se como a educação feminina era atravessada por discursos que, mesmo em tom afetivo, exerciam forte influência na construção das identidades femininas. A metodologia utilizada envolveu a leitura integral dos volumes 4 e 5 da Coleção Feminina, publicados na década de 1960, acompanhada do estudo de referenciais

teóricos como Bourdieu (1998), Dulcília Schroeder Buitoni Buitoni (2009) e Sandra dos Santos Andrade (2003). A partir disso, foram identificadas e analisadas as prescrições presentes nas obras, destacando as conexões entre os conselhos de Sangirardi e os mecanismos de dominação masculina que sustentavam os papéis atribuídos às mulheres no período. Os resultados destacam que a educação proposta por Sangirardi ultrapassava orientações práticas de higiene, saúde ou etiqueta, ao incluir também a valorização de um modelo de feminilidade associado ao cuidado com o lar, ao papel de esposa e mãe e à representação social da família. A análise desses impressos, em articulação com a reflexão teórica de Bourdieu, possibilita compreender como a cultura escrita do século XX participou da difusão de normas de gênero e da legitimação de formas de dominação masculina, além de refletir sobre os processos históricos da formação das identidades femininas. Agradeço ao programa PIBIC UFGD/CNPq/Fundect pela concessão da bolsa de iniciação científica, que proporcionou apoio financeiro durante a realização deste projeto de pesquisa.

Palavras-chave: história da educação das mulheres; cultura impressa; educação do corpo.